

**ESTUDOS SOBRE OS COMPOSTOS E OS MECANISMOS DE COMPOSIÇÃO DE PALAVRAS  
NA PRIMEIRA FASE DA LÍNGUA PORTUGUESA ARCAICA (SÉC. XII-XIV)**

## **1 APRESENTAÇÃO**

A morfologia é definida como uma área da linguística que descreve e analisa a estrutura interna das palavras e os mecanismos de formação de palavras. A sua importância pode ser evidenciada pelo espaço que as gramáticas de língua portuguesa dedicam ao seu estudo. Nessas gramáticas, a morfologia aparece de forma compartimentada, a exemplo da fonética e da sintaxe.

Nos estudos linguísticos, a morfologia teve um desenvolvimento significativo no século XIX, em consequência dos estudos histórico-comparativos, inicialmente focados nas mudanças temporais nas formas dos elementos constitutivos da palavra. No entanto, a morfologia teve o seu maior desenvolvimento em princípios do século XX, a partir das idéias linguísticas de Saussure, e, principalmente, do estruturalismo de orientação norte-americana, responsável pela introdução de métodos rigorosos de segmentação e classificação de unidades do enunciado, nos quais se inclui a noção de morfema, conceituado por Bloomfield (1933, *apud* LAROCA, 2011, p. 25) como “a forma recorrente (com significado) que não pode ser analisada em formas recorrentes (significativas) menores”. Na década de 50 do século XX, com o advento da teoria gerativa desenvolvida por Chomsky, os estudos linguísticos passam a focalizar a sintaxe, nível da língua que refletiria a capacidade criadora do falante, não constituindo, a morfologia, um componente autônomo das línguas. E será o próprio gerativismo, obviamente numa nova formulação, o responsável por colocar, duas décadas depois, a morfologia, em especial a morfologia lexical, novamente em evidência (CHOMSKY, 1970)<sup>1</sup>. Atualmente, é possível afirmar que a morfologia, principalmente a morfologia lexical, está presente em muitos estudos, ocupando-se de aspectos relativos à delimitação das unidades lexicais, à inter-relação do léxico com a morfologia e com a sintaxe, com a morfologia e com a semântica (BASÍLIO, 1999, p. 68).

---

<sup>1</sup> Trata-se da Hipótese Lexicalista, segundo a qual “algumas palavras complexas são mais bem explicadas como formações lexicais do que como transformações” (Scalise; Guevara, 2005, p. 153), tendo sido formulada nas versões forte (modelo de Halle 1973) e fraca (modelo de Anderson 1982, por exemplo).

Sabe-se que as estruturas morfológicas constituem um instrumento fundamental na aquisição e expansão do léxico individual ou coletivo, assim como de seu uso na produção e compreensão de diferentes tipos de texto em nossa língua (BASÍLIO, 2004, p. 7). O léxico configura-se não apenas como uma simples lista de palavras, mas como um componente dinâmico, responsável pela formação de palavras. Distinga-se, nesse aspecto, o léxico externo do léxico interno ou mental: o primeiro corresponde ao “conjunto de palavras de uma língua, ao conjunto de palavras que pode ser verificado nos enunciados dessa língua ou representado nos dicionários” enquanto o segundo diz respeito “não apenas às palavras que um falante conhece, mas ainda ao conhecimento de padrões gerais de estruturação, que permitem a interpretação ou produção de novas formas” (BASÍLIO, 2004, p. 10). O léxico apresenta, portanto, uma grande regularidade, tornando-se um componente fundamental da organização linguística.

Por outro lado, o léxico de uma língua, por ser um conjunto aberto de elementos, é menos refratário à variação e mudança, seja no espaço, seja no tempo. Esse caráter vulnerável do léxico é que permite que sejam a ele incorporados, com certa facilidade, novos itens lexicais, oriundos de outras línguas ou surgidos a partir de modificações no próprio sistema.

No que se refere especificamente aos compostos, é admitido, por vários autores, que o grande problema no seu tratamento está em insistir mantê-los como um aspecto exclusivo da morfologia. Não faltam testemunhos de uma vinculação dos compostos com a semântica e, principalmente, com a sintaxe<sup>2</sup>.

Nesse sentido, o presente projeto é uma proposta de estudos sobre *os compostos e os mecanismos de composição de palavras na primeira fase da língua portuguesa arcaica (séc. XII-XIV)*<sup>3</sup>, numa perspectiva essencialmente morfossintática e lexical, a partir de um *corpus* amplamente representativo da documentação remanescente, com a finalidade de descrever os compostos presentes na documentação portuguesa medieval do referido período e o funcionamento de um dos principais mecanismos de formação de palavras (ao lado da derivação) da língua portuguesa, a composição de palavras. No âmbito dessa proposta, serão desenvolvidos estudos acerca dos fenômenos de composição sintagmática (ou morfossintática) e de composição morfológica.

Este projeto vem, portanto, contribuir com os estudos morfológicos e lexicais de natureza diacrônica em desenvolvimento no Departamento de Letras Vernáculas do

---

<sup>2</sup> Segundo Bisetto e Scalise (1997), a composição é “le secteur le plus ‘syntactique’ de la morphologie”.

<sup>3</sup> Seguimos a subdivisão do português arcaico adotada por Mattos e Silva (1989): primeira fase - do século XII até 1385, e segunda fase - de 1385 até meados do século XVI.

Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia – UFBA, especialmente no âmbito do PROHPOR e do NÊMESIS, visando a uma integração com os estudos sincrônicos, com o intuito, ainda, de fomentar futuros pesquisadores da área de Linguística Histórica, que tenham interesse em estudar, especialmente, aspectos da morfologia e do léxico. Salienta-se que o presente projeto constitui o desenvolvimento das linhas gerais da proposta de pesquisa apresentada no memorial para o concurso público na área *Língua Portuguesa: ênfase em morfologia*.

## 2 JUSTIFICATIVA

Os estudos morfolexicais de natureza diacrônica, desenvolvidos e em desenvolvimento no Brasil, enfocam, principalmente, os processos derivacionais, em especial a sufixação (vejam-se, por exemplo, os trabalhos desenvolvidos no âmbito do GMHP – Grupo de Morfologia Histórica do Português, coordenado pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro, da Universidade de São Paulo, disponíveis no site <http://www.usp.br/gmhp/even.html>).

A observação da necessidade de se ampliar o leque de estudos históricos sobre os processos de formação de palavras levou-me a desenvolver, no doutorado, um estudo sobre as palavras compostas na língua portuguesa arcaica<sup>4</sup>. Na tese intitulada “Compostos sintagmáticos nominais VN, NN, NA, AN e NprepN no português arcaico (séc. XIII-XVI)”, desenvolvida sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Virgínia Mattos e Silva (Universidade Federal da Bahia – Brasil) e sob co-orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Graça Maria Rio-Torto (Universidade de Coimbra – Portugal), estudei os nomes compostos com as estruturas Verbo + Nome [VN], Nome + Nome [NN], Nome + Adjetivo [NA], Adjetivo + Nome [AN] e Nome + preposição + Nome [NprepN], denominados na tese de “compostos sintagmáticos”, em textos pertencentes a diferentes sincronias do período medieval. Antes da descrição e análise dos compostos do português arcaico, busquei, primeiramente, na língua latina, as bases da composição de palavras em língua

---

<sup>4</sup> Venho trabalhando, desde o mestrado, com o aspecto diacrônico da língua portuguesa. Na minha dissertação de mestrado, intitulada “Os pronomes demonstrativos: estudo histórico de caráter sintático e morfossintático (séculos XIII-XVI)”, estudei, a partir de um *corpus* representativo de diferentes sincronias da língua e diversificado quanto aos tipos textuais, alguns fenômenos relativos aos pronomes demonstrativos, como o emprego das formas reforçadas dos pronomes *este* e *esse*, a ação da metafonía nas formas que representam historicamente o neutro latino e a ação da metafonía nas formas femininas dos demonstrativos.

vernácula. Optei, ainda, por tratar do fenômeno da aglutinação, por acreditar que os aglutinados nominais são representantes históricos de antigas justaposições (MATTOSO CÂMARA JR., 1998 [1971], p. 39), ou seja, de antigos compostos sintagmáticos<sup>5</sup>.

No âmbito desse trabalho, muito ainda ficou a ser feito. Por essa razão é que proponho, como projeto de pesquisa, a continuidade do estudo da composição de palavras sob a perspectiva histórica, com a ampliação do *corpus* e dos fenômenos a serem estudados. A perspectiva sincrônica, contudo, não será ignorada, uma vez que essas duas vertentes, a sincrônica e a diacrônica, estabelecem uma relação de complementaridade. Como bem observa Rio-Torto (1998: 138), “[u]m dos domínios em que o concurso da perspectiva histórica e da perspectiva sincrônica se revela extremamente profícuo é o da formação de palavras”. A análise diacrônica pode permitir clarear o estado atual de determinadas unidades lexicais e gramaticais, complementando a informação que a análise sincrônica fornece. Na realidade, a articulação dos aspectos sincrônico e diacrônico no estudo de unidades lexicais e gramaticais da língua coloca em evidência o fenômeno da mudança linguística. A forma *fidalgo*, por exemplo, corresponde, sincronicamente, a uma palavra simples, cujo radical, *fidalg-*, está na base de vocábulos como *fidalguia*, *fidalgote*, *fidalguice*, *fidalgueiro*, *fidalgaria*, *fidalguesco*, *fidalgaço*, *fidalgarrão*, *fidalgal*, *fidalguinho*. Contudo, ao resgatarmos a história desse termo, observamos que a sua origem é *filho de algo*, um sintagma semanticamente lexicalizado, ou seja, com estatuto de um composto sintagmático de estrutura NprepN, e que a mudança de uma estrutura sintagmática para uma estrutura aglutinada trouxe consequências principalmente sintáticas e morfológicas: a alteração na marcação da flexão de gênero e número (*filhos d’algo*, *filhas d’algo* > *fidalgos*, *fidalgas*) e a formação de derivados, como os dos exemplos vistos.

Especificamente, proponho, inicialmente, o estudo dos seguintes fenômenos:

- **Compostos sintagmáticos (ou morfossintáticos):** além dos modelos estudados, VN, NN, NA, AN e NprepN, busca-se ampliar a pesquisa para outros tipos de estrutura de composição, como AA, AdvA, AdvV, PronN, NumN e VV.

---

<sup>5</sup> Dessa investigação, resultou o artigo “Do composto sintagmático ao lexema aglutinado: consequências morfológicas e sintáticas” (SANTOS, 2012).

- **Compostos morfológicos:** objetiva-se estabelecer uma tipologia desse conjunto de compostos e observar a relação dessas estruturas com os compostos latinos, verificando a sua produtividade no período considerado para estudo.

No âmbito de cada um desses fenômenos, vários aspectos serão considerados, em especial a relação sintática e semântica que se estabelece entre os elementos do compostos.

Trata-se, portanto, de um projeto com a finalidade de construir um quadro dos compostos na primeira fase do português arcaico, a partir da realidade fornecida pelos dados linguísticos. Na elaboração desse quadro, torna-se imprescindível dar continuidade ao debate teórico sobre a composição, incluindo questões como a delimitação de fenômenos contíguos, como os sintagmas livres, a prefixação, as unidades fraseológicas e as colocações, com o objetivo de se estabelecer uma sólida base teórica de trabalho.

### 3 OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto é a descrição dos compostos presentes na primeira fase da língua portuguesa medieval, e, conseqüentemente, dos processos de composição envolvidos, o que conduzirá, sem dúvida, a uma melhor compreensão do funcionamento da língua, nas sincronias em estudo e em sua contemporaneidade, no que diz respeito aos aspectos contemplados.

Buscar-se-á responder, principalmente, às seguintes questões:

1. Quais os tipos de compostos mais produtivos na língua portuguesa arcaica?
2. Os padrões de composição presentes em textos do português arcaico eram padrões já existentes em latim?
3. Que tipo e/ou gênero de texto propicia uma maior utilização de compostos?  
Há, de fato, a relação entre tipo e/ou gênero de texto e o uso de palavras compostas?
4. Os padrões de composição encontrados em textos portugueses arcaicos ainda são utilizados no português contemporâneo? Qual ou quais o(s) mais produtivo(s)?

No que se refere à análise dos compostos, serão considerados os seguintes níveis (BISETTO; SCALISE, 2005; BUSTOS GISBERT, 1986; RIBEIRO, 2006):

#### 1. Fônico

- a) O problema da unidade/multiplicidade acentual do composto.

b) O grau de integração das duas unidades lexemáticas, a presença/ausência de “signos demarcativos”.

c) A integração dos compostos na estrutura silábica da palavra portuguesa.

## 2. Morfológico

a) O número de unidades que entram na formação do composto.

b) A categoria gramatical dos elementos envolvidos na composição: Nome, Verbo, Adjetivo, Preposição, Advérbio, além das raízes (ou radicais) neoclássicas, que constituem formas presas (“bound stems”).

c) A estrutura interna do composto, como, por exemplo, [Nome + Nome], [Nome + Adjetivo], [Verbo + Nome].

d) A posição do núcleo sintático: (à direita: *belas-artes*, à esquerda: *porco-espinho*, ambos: *ator-cantor*, nenhum: *saca-rolhas*).

e) A posição do núcleo semântico: (à direita: *belas-artes*, à esquerda: *porco-espinho*, ambos: *ator-cantor*, nenhum: *saca-rolhas*).

f) comportamento dos distintos tipos de compostos relativamente às variações de gênero e número.

g) relação de cada tipo de composto com a prefixação e a sufixação.

h) a existência de “marcas de composição” (vogal de ligação, por exemplo, no caso de alguns compostos morfológicos).

## 3. Sintático

a) Classificação do tipo de relação sintática que se estabelece entre os constituintes do composto: *subordinação*, *coordenação*, *atribuição/modificação*.

b) Classificação da relação do composto com o seu núcleo sintático: exocêntrico e endocêntrico.

## 4. Semântico

a) relações de endocentrismo e exocentrismo que caracterizam a composição, combináveis com relações de especialização e mudança semântica em determinados compostos:

- os valores evocadores dos elementos do composto e os processos de dessemantização dos elementos do conjunto com relação ao seu significado unitário.

- a função do composto como elemento definidor ou como elemento caracterizador do referente e os valores conotativos que podem ter o composto em virtude desta função.

b) estudo semântico do composto enquanto unidade léxica, atendendo especialmente a:

- distribuição dos compostos portugueses de acordo com o gênero/tipologia textual.

- as relações entre o composto e as séries léxicas correspondentes a seus elementos componentes.

- a inclusão dos compostos dentro dos campos semântico, associativo e nocional.

Outro objetivo dessa pesquisa é a elaboração de um glossário com as formas compostas extraídas dos *corpora*, seguindo alguns fundamentos básicos da lexicografia, buscando-se registrar a história de cada palavra e os seus contextos de uso.

#### **4 ESTABELECIMENTO DO *CORPUS***

O ponto de partida dos estudos histórico-linguísticos encontra-se limitado pelos textos escritos, os quais se caracterizam por serem “parciais, fragmentários, escassos e de limitado alcance sociolinguístico” (MAIA, 2002, p. 234). A base textual do estudioso das fases pretéritas da língua portuguesa já vem, portanto, previamente determinada pelas condições de transmissão dessa documentação.

Como já foi referido, a língua portuguesa, no seu período arcaico, é caracterizada pela ausência de normatização, o que significa que os textos remanescentes estão marcados pela variabilidade, gráfica e linguística (nos diferentes níveis da língua). Segundo Maia (2002, p. 236), a mudança morfossintática e lexical manifesta, com maior fidelidade, o que acontece na língua oral, daí a importância do estudo de fenômenos dessa natureza na documentação remanescente do português arcaico.

A seleção do *corpus* inicial do projeto, constituído a partir da documentação remanescente, considerou edições fidedignas e elaboradas com rigor, adequadas a análises linguísticas, disponíveis em meio impresso ou digital, observando-se a sua representatividade e diversidade sob o ponto de vista da tipologia textual, pois, de

acordo com Maia (2002, p. 237), “as mudanças da língua se reflectem nos textos escritos em graus distintos e de modo diverso de acordo com os géneros e tipos textuais”. O *corpus* está constituído, portanto, por documentação de natureza literária e não literária, incluindo-se textos poéticos, notariais, históricos e religiosos (MATTOS E SILVA, 2008). Além disso, no tratamento do tema, serão também utilizados textos de reflexão linguística e meta-ortográfica, que constituem importantes fontes textuais diretas da história da língua.

Serão considerados, inicialmente<sup>6</sup>, os seguintes textos, alguns deles disponíveis no Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM), disponibilizado no *site* <http://cipm.fcsh.unl.pt/>.

### Século XII

❖ DN - Textos Notariais, editados por MARTINS, Ana Maria (ed.) (2000). **Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI**. Edição digitalizada.

### Século XIII

❖ NT - Notícia de Torto (ca. 1214), edição de CINTRA, Luís Filipe Lindley (1990), **Boletim de Filologia**, vol. XXXI, p. 37-41.

❖ TL (ms. de Lisboa) e TT (ms. de Toledo) - Testamento de D. Afonso II (1214), edição de COSTA, P<sup>e</sup>. Avelino Jesus da (1979). Os mais antigos documentos escritos em Português. **Revista Portuguesa de História**, 17, p. 307-321.

❖ DN - Textos Notariais, editados por MARTINS, Ana Maria (ed.) (2000). **Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI**. Edição digitalizada.

❖ HGP - Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal, editados por MAIA, Clarinda de Azevedo (1986). **História do Galego-Português**. Coimbra: INIC, p. 19-295.

❖ FR - Foro Real (1280?), edição de FERREIRA, José de Azevedo (ed.) (1987). Lisboa: INIC, p. 125-309.

❖ CA - Cancioneiro da Ajuda, elaborada por Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

❖ CEMD - Cantigas de escárnio e mal dizer, edição elaborada por M. Rodrigues Lapa.

❖ CSM - Cantigas de Santa Maria, elaborada por W. Mettmann.

---

<sup>6</sup> O estabelecimento do *corpus* é, de certa forma, provisório, podendo ser ampliado/modificado de acordo com a necessidade da pesquisa.



❖ DSG - Quatro Livros dos Diálogos de São Gregório, elaborado por Rosa Virgínia Mattos e Silva.

#### **Século XIV**

❖ HGP - Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal, editados por MAIA, Clarinda de Azevedo (1986). **História do Galego-Português**. Coimbra: INIC, p. 19-295.

❖ DN - Textos Notariais, editados por MARTINS, Ana Maria (ed.) (2000). **Documentos notariais dos séculos XII a XVI**. Edição digitalizada.

❖ PP - Afonso X. Primeyra Partida (ca. 1350), edição de FERREIRA, José Azevedo (1980). Braga: INIC, p. 3-580.

❖ CA - Cancioneiro da Ajuda, elaborada por Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

❖ CEMD - Cantigas de escárnio e mal dizer, edição elaborada por M. Rodrigues Lapa.

❖ CGE - Crónica Geral de Espanha de 1344 (s/d), edição de CINTRA, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951). Lisboa: INCM.

❖ DSG - Diálogos de São Gregório, edição de Américo Venâncio L. Machado Filho (2008). Salvador: Edufba/Mosteiro de São Bento da Bahia.

❖ FLOS - Flos Sanctorum, edição de Américo Venâncio L. Machado (2009). Brasília: Editora Universidade de Brasília.

## **5 METODOLOGIA**

Proceder-se-á, inicialmente, ao levantamento exaustivo de estudos publicados sobre o tema, de conjunto ou não, incluindo as descrições do fenómeno presentes em gramáticas, históricas e contemporâneas, e em dicionários da área. Haja vista a dificuldade expressa na literatura sobre o tema de se estabelecerem fronteiras entre compostos e palavras prefixadas, entre compostos e unidades fraseológicas (expressões idiomáticas) e entre compostos e colocações, o levantamento exaustivo proposto para os compostos estender-se-á ainda a esses fenómenos.

A etapa de exploração da documentação envolverá a utilização de textos principalmente sob a forma eletrônica, permitindo a utilização de programas computacionais, a exemplo do Word Smith, para o tratamento dos dados. Far-se-á a

exploração/leitura integral de cada texto, com a finalidade de recolher as estruturas que são objeto do nosso estudo. Embora com o auxílio dos textos em formato eletrônico, trata-se de um trabalho moroso de recolha, morosidade esta que se deve, em parte, à assistemática principalmente gráfica dos materiais linguísticos, e à dificuldade de identificação da palavra composta nos textos arcaicos, dificuldade esta potencializada pela inexistência do hífen nesse período da língua.

As formas recolhidas e os respectivos contextos de ocorrência serão devidamente identificados quanto à sincronia em questão, ao nome do texto e ao gênero textual, e, em seguida, informatizados. Para cada sincronia, far-se-á a classificação dos compostos registrados de acordo com a estrutura que apresentam no âmbito da composição sintagmática (ou morfossintática) e no âmbito da composição morfológica. Finalmente, proceder-se-á a uma análise refinada dos compostos registrados, no que diz respeito aos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico.

Na elaboração do glossário, serão levados em consideração métodos e técnicas utilizados no âmbito da lexicografia.

Com o intuito de fomentar futuros pesquisadores, estão previstas, ainda, no âmbito deste projeto, a formação de um grupo de estudos sobre o português arcaico – com a realização de encontros regulares –, e a orientação de iniciação científica e/ou trabalhos de conclusão de curso e/ou estudantes de pós-graduação na linha de pesquisa envolvendo o estudo da morfologia e do léxico em perspectiva histórica. Nesse sentido, esses estudos poderão ser estendidos, de forma complementar, a outras sincronias do português.

## **6. CRONOGRAMA PRELIMINAR DE EXECUÇÃO**

O cronograma de execução do projeto *Estudos sobre os compostos e os mecanismos de composição de palavras na língua portuguesa arcaica* prevê uma etapa inicial correspondente ao levantamento bibliográfico e ao estabelecimento de um quadro teórico não apenas do fenômeno da composição, mas também da prefixação, das unidades fraseológicas e das colocações. Tal levantamento bibliográfico ampliado se justifica por constituírem, esses fenômenos, processos bastante aproximados, exigindo uma análise de conjunto para melhor se definir a própria composição, objeto do presente estudo. Prevê-se, ainda, na primeira etapa, a elaboração do relatório parcial de pesquisa.

As etapas seguintes concentrar-se-ão na exploração sistemática e rigorosa dos materiais linguísticos, na sistematização dos dados (classificação dos compostos quanto à estrutura, à tipologia textual e ao campo conceptual), na informatização dos dados (registro dos compostos e dos seus respectivos contextos de ocorrência segundo a sistematização estabelecida), na análise dos dados (níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico) e na elaboração do relatório final de pesquisa.

### **ETAPA INICIAL**

2º semestre de 2013 e 1º semestre de 2014

- Estabelecimento do quadro teórico sobre os compostos e fenômenos afins (pesquisa bibliográfica).
- Exploração da documentação (sécs. XII e XIII)

### **ETAPAS SUBSEQUENTES**

2º semestre de 2014

- Exploração da documentação (sécs. XII e XIII)
- Sistematização e informatização dos dados (registro dos compostos e seu contexto de ocorrência; classificação quanto ao tipo de estrutura)

1º semestre de 2015

- Exploração da documentação (sécs. XII e XIII)
- Sistematização e digitação dos dados (registro dos compostos e seu contexto de ocorrência; classificação quanto ao tipo de estrutura)

2º semestre de 2015

- Exploração da documentação (sécs. XIV)
- Sistematização e informatização dos dados (registro dos compostos e seu contexto de ocorrência; classificação quanto ao tipo de estrutura)

1º semestre de 2016

- Exploração da documentação (sécs. XIV)

- Sistematização e informatização dos dados (registro dos compostos e seu contexto de ocorrência; classificação quanto ao tipo de estrutura)

## 7 RESULTADOS ESPERADOS

Durante a execução do projeto *Estudos sobre os compostos e os mecanismos de composição de palavras na primeira fase da língua portuguesa arcaica (séc. XII-XIV)*, objetiva-se que resultados parciais sejam apresentados em congressos científicos, culminando na produção e publicação de artigos em revistas especializadas e de capítulos em coletâneas da área.

Além do resultado científico, busca-se, com o presente projeto, fomentar futuros pesquisadores da área de Linguística Histórica, em especial do português arcaico, através da orientação de estudantes de graduação e pós-graduação.

## 8 REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, Margarida (2004). **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto.
- BASÍLIO, Margarida (1999). A morfologia no Brasil: indicadores e questões. In: **DELTA**, Vol. 15, n° Especial, p. 53-70.
- BISETTO, Antonietta; SCALISE, Sergio (2005). The classification of Compounds. **Lingue e Linguaggio**, IV, 2, p. 319-340.
- BISETTO, Antonietta; SCALISE, Sergio (1997). L'Autonomie de la Morphologie, **Atti del XXXIV Congrès International des Linguistes**, Paris.
- BUSTOS GISBERT, Eugenio de (1986). **La composición nominal en español**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.
- CHOMSKY, Noam (1970). Remarks on nominalization. In: JACOBS, Roderick e ROSENBAUM, Peter (Eds.). **Readings in English transformational grammar**. Waltham, Mass: Braisdell, p. 184-221.
- LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho (2011 [1994]). **Manual de morfologia do português**. 5ª. ed., Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF.

- MAIA, Clarinda de Azevedo (2002). Dos textos escritos à história da língua. Sep. do livro **História da língua e história da gramática**. Braga: Universidade do Minho, p. 231-249.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (2008). **O português arcaico**: uma aproximação. 2 vols. (I: Léxico e Morfologia; II: Sintaxe e Fonologia), Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (1989). **Estruturas trecentistas**: elementos para uma gramática do Português Arcaico. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- MATTOSO CÂMARA JR., J. (1998 [1971]). **Problemas de lingüística descritiva**. 17<sup>a</sup> ed., Petrópolis: Vozes.
- RIBEIRO, Sílvia (2006). **Compostos nominais em português**: as estruturas VN, NN, NprepN e NA. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Orientadora: Graça Maria Rio-Torto.
- RIO-TORTO, Graça Maria (1998). **Morfologia derivacional**: teoria e aplicação ao português. Porto: Porto Editora.
- RIO-TORTO, Graça; RIBEIRO, Sílvia (2012). Portuguese compounds. **Probus**, 21 (1), p. 119-145 (ISSN 0921-4771).
- SANTOS, Antonia Vieira dos (2012). Do composto sintagmático ao lexema aglutinado: consequências morfológicas e sintáticas. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; OLIVEIRA, Klebson; AMARANTE, José (orgs.). **Várias navegações**: português arcaico, português brasileiro, cultura escrita no Brasil, outros estudos em homenagem a Therezinha Barreto. Salvador: EDUFBA, p. 239-258.
- SANTOS, Antonia Vieira dos (2009). **Compostos sintagmáticos nominais VN, NN, NA, AN e NprepN no português arcaico (séc. XIII-XVI)**. Tese de Doutorado em Letras. Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.
- SANTOS, Antonia Vieira dos (2003). **Os pronomes demonstrativos**: estudo histórico de carácter sintático e morfossintático (séculos XIII-XVI). Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.